OBSESSÃO
E
DESOBSESSÃO

OBSESSÃO

O QUE É OBSESSÃO?

Obsessão é qualquer constrangimento (influência) que os espíritos inferiores determinam sobre o médium dominando a sua vontade.

QUEM É O OBSESSOR?

Aquele que importuna , persegue, atormenta.

O obsessor é uma pessoa como nós, não é um monstro teratológico saída das trevas, não é diferente, que só vive de crueldades, nem um condenado sem remissão pela justiça divina.

É alguém que talvez amamos outrora ou um ser desesperado pelas crueldades que recebeu de nós.

O obsessor é o irmão, a quem os sofrimentos e desenganos desequilibraram, certamente com a nossa participação.

QUEM É O OBSIDIADO?

Aquele que é importunado , perseguido, atormentado.

O obsidiado de hoje pode ser o algoz de ontem e que agora se apresenta como vítima.

Ou então, é o comparsa de crimes, que o cúmplice não quer perder, tudo fazendo para cerceá-lo em sua trajetória.

CAUSA DE OBSESSÕES

Causas principais das obsessões:

- Deficiências Morais
- Vingança de Inimigos desencarnados
- Mediunidade mal empregada

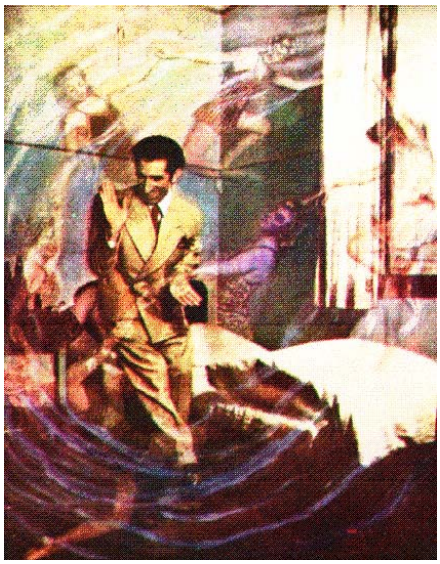
A obsessão sempre decorre de uma imperfeição moral.

Para eliminar as más influenciações é indispensável destruir a causa de atração.

O remédio mais eficaz contra as más influenciações espirituais é a vigilância constante contra as nossas imperfeições morais para que consigamos permanecer o mais equilibrado possível.

Devemos nos esforçar para temperar as nossas atividades diárias, sejam elas quais forem com honestidade, dignidade, sinceridade, empenho, justiça, compreensão, tolerância, amor, respeito, etc; este é o melhor meio de vencer os nossos sentimentos inferiores e ainda produzir vigorosos fatores de transformação sobre aqueles que nos observam.

OBSESSÃO: PERIGO DA MEDIUNIDADE



Um dos perigos reais da mediunidade é a obsessão.

Como obsessão entende-se todo e qualquer constrangimento que os Espíritos inferiores determinam sobre o médium dominando a sua vontade.

Todos os que possuem faculdade mediúnica, seja mediunidade natural ou de prova, sem exceção, estão sujeitos a obsessão, devendo, no entanto, resistir à influenciação negativa dos Espíritos voltados ao mal.

Geralmente a obsessão começa sob a forma **simples**, usando os obsessores de vários artifícios para conseguirem o seu intento. Pode evoluir para a **fascinação** quando o médium acha que á assistido por Espíritos superiores, que na verdade não passam de mistificadores, que sabem explorar sua vaidade, lisonjeando suas faculdades e colocando-o como um "missionário" com importante papel no mundo.

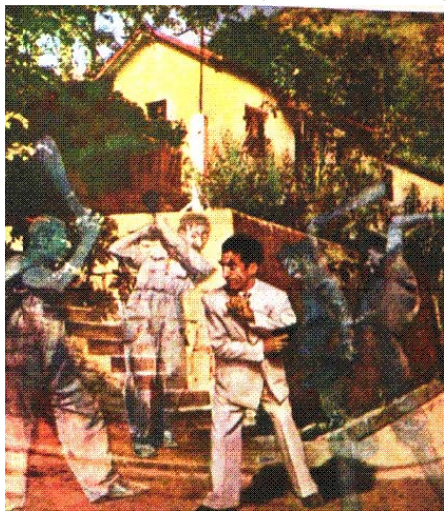
A evolução pode seguir seu curso normal chegando o médium ao estágio da **subjugação** quando o obsessor domina completamente, tanto sua inteligência quanto sua vontade.

Pelo fato do médium possuir maior sensibilidade, o torna mais acessível à ação dos Espíritos do que as pessoas comuns; Os Espíritos agem sobre o médium através dos pensamentos, envolvendo-o com os seus fluidos que o embaraçam. É um verdadeiro processo de enredamento fluídico.

A presença física do obsessor nem sempre é verificada, porém a sua ação é notada pelos resultados de sua influência sobre a mente do médium que lhe está sujeito. _ distância, por um fenômeno telepático, pode o obsessor acionar os mecanismos que deseja como um operador de rádio. É lógico que para isso acontecer, devem os dois, médiuns e obsessor, estar vinculados pelo passado ou por se encontrarem na mesma faixa vibratório, que os identifica.

A renovação espiritual do médium é fator preponderante na solução do problema.

Quando não existe outro meio mais efetivo, o médium pode ter suspensa a sua faculdade mediúnica, com vistas a se furtar, pelo menos em parte, da ação perniciosa dos obsessores, e para que, também, com a sua faculdade exercitada em regime de perturbação, não venha a iludir e desencaminhar outras criaturas inexperientes que estão em busca de consolo e orientação.



A retirada da faculdade mediúnica deve ser considerada um sinal benéfico e até mesmo uma caridade proporcionada pelos mentores. Poderá ser temporária ou definitiva, dependendo da recuperação moral do médium e da sua disposição de bem cumprir sua tarefa.

"Os atributos medianímicos são como os talentos do evangelho. Se o patrimônio divino é desviado de sues fins, o mau servo torna-se indigno de confiança do Senhor da seara da verdade e do amor. Multiplicados no bem, os talentos mediúnicos crescerão para Jesus, sob as bênçãos divinas; todavia, se sofrem o insulto do egoísmo, do orgulho, da vaidade ou da exploração inferior, podem deixar o intermediário do invisível entre as sombras pesadas do estacionamento, nas mais dolorosas perspectivas de expiação, em vista do acréscimo de seus débitos irrefletidos". (O Consolador - questão 389)

COMO SE RECONHECE A OBSESSÃO

Reconhece-se a obsessão pelas seguintes características:

1ª - Persistência de um Espírito em se comunicar, bom ou mau grado, pela escrita, pela audição, pela tiptologia, etc., opondo-se a que outros Espíritos o façam;

2ª - Ilusão que, não obstante a inteligência do médium, o impede de reconhecer a falsidade e o ridículo das comunicações que recebe;

3ª - Crença na infabilidade e na identidade absoluta dos Espíritos que se comunicam e que, sob nomes respeitáveis e venerados, dizem coisas falsas ou absurdas;

4ª - Confiança do médium nos elogios que lhe dispensam os Espíritos que por ele se comunicam;

5ª - Disposição para se afastar das pessoas que podem emitir opiniões aproveitáveis;

6ª - Tomar a mal a crítica das comunicações que recebe;

7ª - Necessidade incessante e inoportuna de escrever;

8ª - Constrangimento físico qualquer, dominando-lhe a vontade e forçando-o a agir ou falar a seu mau grado;

9ª - Rumores e desordens persistentes ao redor do médium, sendo ele de tudo a causa e o objeto. (O Livro dos Médiuns - Cap. XXIII nº 243).

FORMAS DE OBSESSÃO

Partindo do conceito que obsessão é o constrangimento exercido pelos Espíritos inferiores sobre a vontade dos encarnados, influenciando-os maleficamente, podemos figurar o fenômeno obsessivo em inúmeras situações, algumas tão sutis e inoperantes que somente depois de muito tempo é que são evidenciadas.

Para facilidade do aprendizado a obsessão pode ser estudada sob três variedades que apresentam características próprias.

1ª - OBSESSÃO SIMPLES:

O Espírito inferior procura, através sua tenacidade, sua persistência, intrometer-se na vida do obsidiado, dando-lhe as mais estranhas sugestões que no mais das vezes contrariam a forma habitual de proceder e pensar da vítima. Esta, com um pouco de critério e auto-análise, facilmente identifica que está sob a influência de um Espírito inferior, e cuidando-se devidamente, comportando-se cristãmente, não lhe oferecerá campo mental favorável à sua ação. Procurando viver em clima de elevação, através de boas leituras, de preces, de convívio com pessoas honestas e sérias, em ambientes em que se dedicam à prática do bem, estará pautando a sua vida de acordo com os ditames do Cristo, livrando-se da ação do obsessor.

2ª - FASCINAÇÃO:

É a forma mais difícil de ser tratada, porque o obsidiado se nega a receber orientação e tratamento, posto que julga não estar sob influência obsessiva, e até, às vezes, acredita que todos os demais é que se encontram obsidiados, enquanto ele é o único certo.

Nesta variedade, nota-se que o obsessor se insinua a princípio discretamente e vai ganhando terreno, enraizando-se pouco a pouco até se instalar definitivamente, aceito que é, pelo obsidiado, formando um verdadeiro fenômeno de *simbiose psíquica*. Geralmente o médium acredita-se estar sendo guiado por uma entidade espiritual de alto gabarito, pois que usa nome de personagens famosos ou de Espíritos de escol. Não usando o critério de auto-análise, que no caso inexiste, a pessoa se torna extremamente crédula em tudo o que vem por seu intermédio acreditando-se *missionária*, e a qualquer objeção ou crítica construtiva que se faça sobre o teor das comunicações, suscetibiliza-se, magoa-se e afasta-se das pessoas que a podem esclarecer.

3ª SUBJUGAÇÃO:

É o fenômeno de uma criatura encarnada estar sob domínio completo e total de uma entidade desencarnada. É de fácil diagnóstico, porém, para a cura desse tipo de obsessão há a necessidade da melhora moral do médium e que o Espírito obsessor seja levado a arrepender-se do mal que está praticando, através de doutrinações feitas por quem tenha superioridade moral.

Não se julgue que nessa variedade o Espírito obsessor tome lugar no corpo do obsidiado; há sim uma supremacia da sua vontade, dominando completamente a do médium. A pessoa nesse estado realiza coisas que no estado normal não realizaria, diz e faz aquilo que não é do seu costume habitual.

Bibliografia: Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, O CONSOLADOR, Questões 381 e 393 e 396; Martins Peralva, ESTUDANDO A MEDIUNIDADE, Cap. II.

DESOBSESSÃO

COMBATE À OBSESSÃO

O tratamento da obsessão, de uma forma geral, não prescinde (isenta) do interesse do obsidiado ou de pessoas a ele ligadas.

Isto equivale dizer que há necessidade do próprio interessado ou das pessoas que o rodeiam, buscar efetivamente os meios e recursos necessários à debelação do mal. Como o processo sempre tem raízes espirituais, um dos primeiros cuidados é no sentido de que haja um entendimento sobre o que está ocorrendo para que medidas acauteladoras e certas sejam tomadas.

O tratamento deve ser feito por um grupo de médiuns e nunca por um, isoladamente, e o recinto de preferência deve ser o de um Centro Espírita, ou outro local especializado, como por exemplo, o de um Sanatório Espírita.

A reunião, para tratamento desses casos, também deve guardar

características de especialidade, a fim de que os esforços e o trabalho em comum sejam orientados tão somente em um só sentido.

A prática de leituras sadias, instrutivas, moralizantes;, a freqüência a reuniões de esclarecimento doutrinário; o tratamento através de passes; a realização frequente de preces e de meditação sobre assuntos de interesse espiritual são recursos necessários a serem movimentados pelo interessado e pelos elementos a ele ligados.

O ambiente do lar do obsidiado deve receber uma atenção especial. Os familiares devem fazer tudo que estiver ao alcance para tornarem favorável à recuperação. O culto do evangelho no lar é uma prática indispensável, porque propícia ao recinto doméstico o enriquecimento de elementos fluídos e a sintonia das almas em torno dos sagrados ensinos.

Como processo obsessivo quase sempre tem raízes profundas as melhoras são muitos relativas em termos de nosso tempo. Algumas vezes, não notando sinais externos de melhora, devido a pressa, achando que tudo deve ser feito rapidamente, abandonam o tratamento, caindo na descrença ou procuram outros recursos que julgam ser mais eficiente e rápidos. A perseverança é necessária para seguir com paciência o tratamento e a certeza de que a Bondade Divina atende o merecimento de cada um.

Além do passe e do esclarecimento do obsidiado, um dos recursos heróicos no combate à obsessão é a chamada sessão de desobsessão. Um grupo de médiuns seguros, sob a tutela de um orientador que possua autoridade moral para dirigir-se aos Espíritos obsessores, conhecedor do assunto, com facilidade para a doutrinação e que use sempre de bondade, age procurando orientar, ensinar, esclarecer o obsessor quanto aos males que está praticando.

Reconhecendo que a vítima de hoje foi o verdugo de ontem e que a lei do perdão liberta o que perdoa, mas não livra o algoz do pagamento de suas dívidas, compreendemos que a Lei é sábia e justa.

Nessas reuniões, que devem ser feitas com extremo critério de preparo moral e doutrinário por parte de todos, o obsidiado não deve estar presente, ficando em sua casa em preces, leituras ou meditação para auxiliar o trabalho.

Convertido o obsessor, o ex-obsidiado deve ser esclarecido quanto a necessidade de modificação dos seus padrões de vida, mormente no que diz respeito à vida moral, a fim de não cair em nova obsessão.

Somente a persistência no bem possibilita que nos livremos dos maus.

ATENDIMENTO DO MÉDIUM DURANTE O SONO A UM ESPÍRITO OBSESSOR

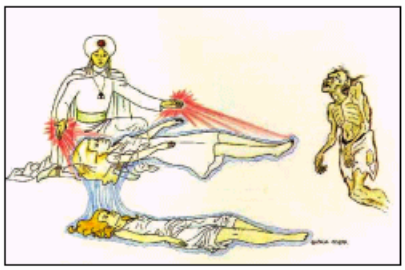


Fig. 1

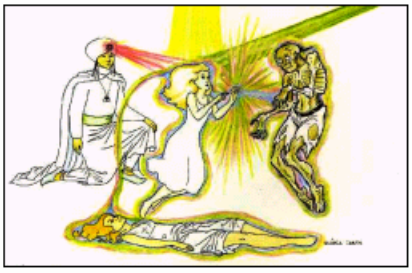


Fig. 2

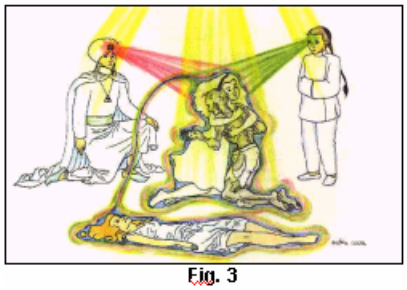


Fig. 3

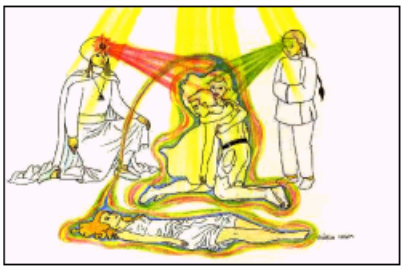


Fig. 4

TÉCNICAS DE DESOBSESSÃO

Alguns estudiosos do Espiritismo afirmaram que não existem técnicas para se tratar da obsessão e chegaram a depositar nas mãos dos Espíritos ou do tempo, a solução de casos, que se classificavam desde os mais comuns, até os mais graves na patologia obsessiva. Como veremos, as coisas não são tão simples assim. Existem fatores e providências que precisam ser observados e tomadas nesse procedimento terapêutico, para que se consiga libertar definitivamente uma pessoa obsedada do seu obsessor. A isso denominamos técnicas de desobsessão.

A desobsessão envolve uma série de condutas tendo em vista livrar o obsedado de sua prisão mental. A técnica básica do tratamento da obsessão fundamenta-se na doutrinação dos Espíritos envolvidos, encarnados e desencarnados. Doutrinar, significa instruir em uma doutrina. É isso que se vai fazer com o paciente, com sua família, se necessário, e com o Espírito que lhe atormenta. Atualmente o termo "doutrinar" vem sendo substituído por "esclarecer". Dizem que é para evitar o sectarismo. Porém, o termo é lícito em relação à doutrina e significa no fundo a mesma coisa. Tudo uma questão de forma.

DOUTRINAÇÃO DO OBSEDADO (INDIRETA E DIRETA)

Allan Kardec afirma que a pessoa obsedada precisa trabalhar para seu melhoramento moral e, diz textualmente, que a cura de quase todos os casos de obsessão têm solução através desse esforço. Portanto, a equipe de desobsessão deverá ajudar os pacientes no procedimento de automelhoria. Para isso se valerá da instrução direta e indireta. Veremos mais adiante, que existem vários procedimentos (denominados coadjuvantes), que poderão ajudar o enfermo no processo de libertação. Nessa parte do trabalho, vamos falar apenas da instrução considerada fundamental: a orientação na sala de entrevistas e o esclarecimento através das palestras.

Para o tratamento da maioria dos casos de obsessão, a instrução dada na sala de entrevista não será necessária. Basta que o paciente seja submetido às orientações vindas por meio das palestras doutrinárias (doutrinação indireta), realizadas nas reuniões públicas da casa espírita. Associa-se a esse trabalho de esclarecimento, um ou dois métodos coadjuvantes e o resultado não demorará a aparecer.

É importante salientar que as reuniões de palestras públicas são as que se revestem de maior gravidade, justamente porque encarrega-se de despertar nas pessoas, um novo homem, cristão, sábio, bom e justo.

Nos casos de obsessão grave, que envolvem degeneração, subjugação ou fascinação, será fundamental que o paciente tenha instrução semanal na sala de entrevistas (doutrinação direta/atendimento fraterno). São situações em que a pessoa enferma está sem condições de agir por sua vontade ou tomar decisões a respeito de sua conduta. É nesse ponto que deverá entrar a orientação moral da Doutrina Espírita, ministrada por pessoa convenientemente preparada.

DOUTRINAÇÃO DO ESPÍRITO OBSESSOR

O codificador do Espiritismo, Allan Kardec, se expressa nos seguintes termos, a respeito da necessidade de se doutrinar Espíritos obsessores, quando se lida com os casos mais graves de obsessão espirítica:

"Nos casos de obsessão grave... Faz-se também necessário, e acima de tudo, agir sobre o ser inteligente, com o qual se deve falar com autoridade, sendo que essa autoridade só é dada pela superioridade moral. Quanto maior for essa, tanto maior será a autoridade. E ainda não é tudo, pois para assegurar a libertação, é preciso convencer o Espírito perverso a renunciar aos seus maus intentos; despertar-lhe o arrependimento e o desejo do bem, através de instruções habilmente dirigidas com a ajuda de evocações particulares, feitas no interesse de sua educação moral" – (Capítulo 28:81).

Está claro que não se pode extinguir as obsessões graves, se não houver um trabalho feito junto do Espírito obsessor, para convencê-lo a deixar de perturbar o obsedado. Isso só poderá ser feito por meio de sessões mediúnicas realizadas exclusivamente para esse fim (o paciente nunca deve estar presente). Através de evocações particulares, pode-se conseguir contato com o Espírito perturbador, obter dele informações dos motivos da perseguição e instrui-lo para que abandone seus intentos.

Todos os fatos narrados nessas comunicações mediúnicas são de caráter íntimo e não deverão ser revelados nem para o paciente, nem para outros membros do centro espírita que não façam parte da equipe que cuida dessa tarefa. Pode-se dizer a uma pessoa que ela tem um problema espiritual e que será ajudada pela casa espírita, sem que se tenha de tratar de detalhes. Dizer a alguém que está perturbado, que ele foi um carrasco ou um suicida numa outra encarnação, só vai complicar sua situação mental e deixá-lo mais desequilibrado ainda.

Ressaltamos que as condições morais elevadas do doutrinador e dos médiuns que vão tratar das evocações e instrução de obsessores, são essenciais para o sucesso da tarefa libertadora nos procedimentos desobsessivos.

DOUTRINAÇÃO DA FAMÍLIA DO OBSEDADO

Na patologia obsessiva é muito comum encontrar-se casos de obsessão que envolva a responsabilidade familiar nas causas da enfermidade. Algumas famílias são formadas por Espíritos que viveram juntos em encarnações passadas e cometeram delitos graves contra alguém que, mais tarde, por guardar ódio no coração, tornou-se um obsessor. Quando nas investigações em torno da obsessão se suspeitar desse envolvimento, convém que a família do perturbado seja convidada a freqüentar a casa espírita pelo menos durante o período de tratamento. Isso poderá facilitar e apressar a obtenção de resultados satisfatórios.

Durante esse período de estadia da família nas sessões públicas, a Espiritualidade terá condições de inspirar bons pensamentos e resoluções junto aos seus membros, ajudando-lhes a encontrar novos caminhos para suas vidas. Mesmo sem ter um envolvimento ostensivo, é muito importante que a família do assistido seja conscientizada de suas responsabilidades a fim de dar o apoio necessário ao doente, ajudando sobremaneira na sua recuperação.